



# PCCS

## De 1994 a 2018: O PLANO DE CARREIRA ATÉ AGORA NÃO PASSOU DE ENGODO!

**ESTA SEMANA COMEÇAREMOS UMA SÉRIE DE MATÉRIAS SOBRE AS IDAS E VINDAS DO DEBATE SOBRE PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIO NO BANCO DA AMAZÔNIA. EM 2018 O ATUAL PLANO COMPLETARÁ 24 ANOS E, JÁ É, DE LONGE, O MAIS ANTIGO DOS BANCOS PÚBLICOS, ONDE OS EMPREGADOS AINDA AMARGAM OS PIORES SALÁRIOS DO SISTEMA.**

**N**esta primeira matéria falaremos do histórico dessa luta e da importância de uma mobilização efetiva sobre esse tema.

### AS CARREIRAS

Em 1994, o Banco implantou o atual Plano de Cargos da empresa. Na ocasião foram criadas três carreiras básicas. A Carreira de Técnico Bancário (TB) com 15 níveis, a carreira de Técnico Científico (TC) com 12 níveis e a carreira de Quadro de Apoio (Q.A) com 6 níveis. Nesta ocasião o acesso à função comissionada era institucionalmente aberto para os três cargos, com algumas restrições para o Q.A. Os TB's deveriam compor a base principal de fornecimento de quadros para o eixo gerencial da empresa, na sequência lógica SUPERVISOR-GERENTE-AUDITOR-SUPERINTENDENTE/GERENTE EXECUTIVO e, os TC's, que embora também pudessem seguir a mesma trajetória, estavam mais relacionados com serviços de suporte técnico, nas áreas de administração, contabilidade, advocacia, engenharia, etc.

Nesta época, dois contingentes de profissionais, hoje fundamentais para o Banco (TI e Engenharia), não tinham sido recrutados no volume em que foram a partir de 1997. O concurso de 1997 ampliou a quantidade relativa desses profissionais na empresa, bem como diversificou enormemente a gama de profissionais de nível superior.

### O Q.A E O "GOLPE DE MORTE"

Em 1998, por uma resolução da diretoria, o Q.A recebeu um "golpe de morte" ao ser considerado como "Quadro em Extinção" e, ao ter o seu acesso à função comissionada severamente bloqueado.

Os empregados do Banco que já contavam com tempo de serviço, em 1994 entraram numa regra de transição, migraram para nova carreira em algum ponto da estrutura do seu cargo. Por exemplo, podem ter migrado direto para o nível TB 10, conforme seu tempo de trabalho. De forma que, logo depois de um tempo, parte significativa dos empregados já havia atingido o último nível e, a partir deste momento, estaria condenada a não ter mais promoção.

### O NOVO PLANO SEGUE EMBAIXO DO TAPETE

Além da impossibilidade de promoção dos TB's, o plano contava, uma década depois, com várias outras distorções, como a reunião numa única carreira de vários profissionais diferentes e, a discriminação do Q.A. Nas Greves de 2007-2008 a reivindicação de um Novo Plano de Cargos já era importante para os empregados e, de lá, até os dias atuais, nada efetivamente foi feito pelas diretorias do Banco.

**ACOMPANHE TAMBÉM AS PRÓXIMAS EDIÇÕES!**  
Compartilhe e comente!